

SOARES, Luiz Eduardo et al. *Elite da Tropa 2*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 297 p.

Elite da Tropa 2, publicado em outubro de 2010, é uma ficção baseada em fatos reais. Sob o ponto de vista policial, o tema de fundo é o crime organizado, tendo como cenário o Rio de Janeiro. Dividem a autoria da obra o antropólogo e cientista-político, Luiz Eduardo Soares – uma das autoridades mais reconhecidas na área de segurança pública no Brasil – e mais três co-autores, André Batista, Rodrigo Pimentel – egresso do BOPE – e Cláudio Ferraz, delegado-chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado – DRACO.

Elite da tropa 2 é uma continuação do livro *Elite da Tropa*, publicado em 2006, que lançou um olhar sobre as guerrilhas urbanas sob a perspectiva policial. Ambos os livros originaram os filmes “Tropa de Elite, missão dada é missão cumprida” e “Tropa de Elite 2, o inimigo agora é outro”. Por sua vez, baseado em algumas histórias reais em meio à memória, ao jornalismo literário e à ficção, o recente *Elite da Tropa 2* mostra a corrupção protagonizada por verdadeiros facínoras: os integrantes das milícias.

Editada pela Nova Fronteira, a obra se divide em XXV capítulos, distribuídos ao longo de 297 páginas. Relata histórias selecionadas pelos quatro escritores. O narrador é um policial civil pertencente à DRACO – durante toda a leitura não é possível saber seu nome, o que contribui para uma leitura mais interessante –, que, ao sofrer um acidente vascular cerebral – AVC – fica paraplégico e por isso torna-se um reformado da polícia. Aflito por não poder mais integrar a DRACO, usufrui do Twitter, dos comentários microblog, para tecer a trama.

O livro relata a permanente batalha entre os policiais dignos, preocupados em combater a criminalidade praticada por políticos e especialmente pelas milícias – policiais corruptos, ligados ao tráfico. É uma trama que não chega a ser somente uma ficção; ao contrário, é real. Por mais que os nomes, locais e alguns detalhes das histórias tenham sido modificados, narra com detalhes a dura realidade de um verdadeiro terrorismo entre policiais, assaltantes, bandidos, quadrilhas, traficantes, drogas, favela, uma corrupção inaceitável.

Elite da Tropa 2 trata da violência e da corrupção que a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro, juntamente com o Batalhão de Operações Especiais – BOPE – lutam para amenizar, especialmente as oriundas das milícias – formadas por criminosos ainda mais cruéis do que os simples traficantes, que compram e revendem droga – um grupo ilegal que mata e influencia o tráfico através de um sistema invisível que engloba policiais, bandidos e políticos.

Revista Literatura em Debate, v. 5, n. 8, p. 296 - 298, jan.-jul., 2011. Recebido em 19 abr.; aceito em 7 jun. 2011.

A narrativa inicia com o inquérito sobre a morte de Patrícia Franco, uma engenheira, de 24 anos, ocorrido na Barra da Tijuca. No entanto, no livro trata-se de uma arquiteta, de 30 anos, que, por não ter parado após a solicitação de um policial, é por ele alvejada e morta por engano. Seu corpo é queimado e enterrado por policiais pertencentes à milícia, próximo a uma favela, a fim de colocar a culpa em alguns traficantes. Na sequência, como resultado do não-acordo entre milícias ocorre o assassinato de um policial. Na vida real, porém, foram dois policiais militares as vítimas da execução.

Outra descrição feita é a do assassinato de um miliciano, em São Pedro da Aldeia, mas no livro, ao invés do policial morrer, morre sua mulher que estava grávida, juntamente com seu filho, enteado do miliciano.

A segunda metade do livro inicia com a rebelião de 11 de setembro de 2002, no presídio Bangu I, rebelião esta em que quatro criminosos do Comando Vermelho foram mortos. A rebelião foi liderada por Russo, um ex-bandido que, após arrepender-se do que fez, luta por uma vida digna. Entretanto, por extorsão praticada por milicianos, é preso novamente e obrigado a organizar a rebelião. Pelas descrições, na vida real “Russo” seria o bandido “Escadinha”, hoje falecido. Essa rebelião, no entanto, foi liderada por Fernandinho Beira-Mar.

Durante a rebelião, a governadora do Rio de Janeiro, na época, Benedita da Silva, dá ordem de invasão a Bangu I. Porém, o comandante do BOPE se nega a cumprir a determinação superior e decide negociar. Os negociadores foram Lima Neto e Marcelo Freitas. A partir deste momento, o narrador passa a dar maior destaque para as personagens Marcelo Freitas – que veio a se tornar deputado – e o comandante do BOPE, Lima Neto, que se unem para lutar contra a criminalidade das milícias e do sistema policial-carcerário que enxovalha o setor, no país.

Todo o enredo do livro é relacionado com a atuação das milícias, relatando como se formam e como dominam alguns espaços urbanos, ou seja, através da violência e da imposição de um poder dominador. No entanto, o que o narrador focaliza é a dificuldade de combater esses milicianos, a dificuldade de colocá-los na cadeia e extingui-los.

A construção do livro é engenhosa: ao mesmo tempo em que provoca náusea, repugnância com relação aos criminosos, instiga um sentimento de revolta e o desejo de lutar por mudanças. Por outro lado, os autores aguçam a leitura através de um português de altíssimo nível, com trechos plenos de filosofia, uma visão de vida inspiradora.

A leitura de *Elite da Tropa 2* causa indignação e, ao mesmo tempo, descontentamento com as autoridades que governam o país, especialmente com a polícia, que deveria ser ética, e com o policiamento, cada vez mais ilegal. Pode-se tomar como exemplo as 35 pessoas que foram presas durante a Operação Guilhotina, ocorrida no Rio de Janeiro, no início do mês de fevereiro de 2011. Em meio a este grupo foram presos delegados, policiais civis e militares suspeitos de envolvimento com milícias, tráfico de drogas, armas e venda de informações, contribuindo para o tráfico, a criminalidade, a corrupção.

Neste sentido, a trama não chega a ser apenas uma ficção, reitera-se. Ao contrário, é totalmente verossímil. Por mais que nomes, locais e alguns detalhes das histórias tenham sido modificados, narra com detalhes a dura realidade de um verdadeiro terrorismo entre policiais que lutam pelo bem-estar social e as milícias, aliados a assaltantes, bandidos, quadrilhas, traficantes, drogas, uma corrupção inaceitável.

Franciele Casagranda Metz

Mestranda em Letras – Literatura Comparada da URI-FW.